

## Preparando-se para içar as cordas: desenhando mapas provisórios para a Residência Social

### Aos futuros residentes-sociais,

A Residência Social, particularmente a do mestrado, consiste em um período de imersão continuada em uma realidade prático-organizacional diferente do contexto habitual do aluno. Esta imersão deve respeitar dois vínculos: um temporal, pois o aluno deverá dedicar um mínimo de 160 horas a tal atividade; e um outro geográfico, pois a experiência deve ser realizada fora do País.

Mais do que tais vínculos, é importante compreender a não existência de um ou mais modelos de experiência de RS. Em outras palavras, significa compreender que a RS do mestrado não deve seguir um percurso pré-definido voltado ao alcance de objetivos comuns a todos os alunos. Pelo contrário, cada experiência de RS é única e individual, fruto de uma rica alquimia entre o momento e o contexto da organização ou do projeto que irá acolher tal experiência e os interesses e possibilidades de cada aluno.

E é justamente nesta alquimia processual que a RS atinge com plenitude o seu objetivo: proporcionar ao aluno um contexto de aprendizagem prático-organizacional que lhe permita criar e dar sentido a diferentes realidades utilizando “materiais” ou “conhecimentos” velhos e novos, num exercício de “produção de sentido” e de “conhecimento ativo” ou “cre-ativo”, aos quais o velho e bom Levis-Strauss chamou de “bricolage”. Neste exercício, uma certa dose de “desconhecimento” ou “ignorância” é sempre útil e uma certa crise nos parece até mesmo fundamental para que seja possível a produção de conhecimento. A nossa sugestão é, portanto, que o aluno não sucumba à ânsia natural de querer “antecipar-se” à experiência, impondo-se o planejamento de todos os detalhes da RS que ainda está por vir. Sistematizar e planejar cada passo da RS pode não somente enviesar o olhar do profissional-pesquisador, como banalizar a própria experiência, tornando-a literalmente “plana”.

Mas então qual o limite do planejamento, para que a RS possa ser explorada na sua plenitude? Podemos tentar compreender tal ou tais limites a partir do cruzamento de duas metáforas: a RS como uma viagem e o planejamento

como um mapa provisório, com o qual nos embarcaremos para a construção de um território, cujo mapa definitivo será desenhado nas entrelinhas da experiência a ser vivenciada. O mapa provisório, ou planejamento, é a síntese simbólica de algo que é essencialmente descontínuo, pois ainda desconhecido. O mapa definitivo é aquele que cada um dos residentes desenha enquanto caminha, como o fio que Ariana deu à Teseu para que ele não se perdesse no labirinto (“Caminante no hay camino, se hace camino al andar”).

Mas como construir este mapa provisório? Um possível começo pode ser observando o que temos em mãos. Quais são os meus interesses, exigências e vínculos, sejam eles profissionais, acadêmicos e/ou pessoais? Como posso pensar tais coisas? E quais são as minhas possibilidades? Provavelmente buscando responder a tais perguntas, você já terá um primeiro esboço do seu mapa provisório. Além destas, uma ulterior questão pode ser fundamental nesta fase: que tipo de relação estou buscando entre a RS e a dissertação-projeto? Elas devem necessariamente correlacionar-se a priori? E como? Sobre este ponto, também não existe uma receita única: nenhuma ou múltiplas relações são possíveis. Sugerimos somente que a RS não se resuma a uma experiência de “coleta de dados”.

Uma vez que os desejos comecem a esboçar um mapa ou, pelo menos, algumas direções, já é possível definir que tipo de organização (pública ou privada) ou projeto poderia acolher a sua viagem, ou seja, a sua RS, e o País ou Países que você tem em mente (não deixe de levar em consideração a língua, pois o tempo de RS é pouco para aprender uma nova). Claro que a ordem ou desordem das questões enfrentadas ou colocadas no caldeirão de elaboração do mapa provisório tampouco segue alguma receita. A sugestão aqui contida deve ser como um dos tantos exemplos possíveis para construção de tais mapas.

Para construir o seu mapa provisório, você pode ainda munir-se de estudos de casos com temas parecidos com os do seu interesse, informações sobre a ou as organizações ou projetos que gostaria de vivenciar etc. Por exemplo, se você busca experiências de desenvolvimento regional e, por acaso, encontra o um interessante exemplo entre os projetos promovidos pela prefeitura de Valência, na Espanha (<http://www.valencia.es/>), procure compreender o contexto político de tais projetos, além dos parceiros envolvidos, do grau declarado de participação popular (lembrando que o declarado quase nunca é o real...). Por exemplo, acabo de realizar uma micro-RS por lá e fui “pega de surpresa” quando soube que a Prefeita acaba de ser reeleita pela quinta vez e, desta vez, com maioria absoluta dos votos, o que terminou sendo uma chave importante para compreender a variedade de mecanismos formais de concertação ativados pelo poder público e esvaziados com o tempo (sim, a população parece confiar mesmo na Prefeita). Bom, este fato ou “material novo” me levou a buscar e rever um “material velho”, o velho Prefeito Lee estudado por Dahl em “Who Governs”, e começar a refletir sobre a gestão da nossa cara e Salvador a partir de diferentes pontos de vista. Assim, meu mapa provisório me levou a mares não pensados e a partir daí, sim, comecei a

construir no percurso um mapa real (Caminante no hay camino...). Alguém disse, mas não lembro quem (talvez Calligaris), que as viagens são como os amores, valem mais a pena quando nos levam a conhecer o desconhecido que temos dentro de nós mesmos. Quem sabe a RS também.

Além destes conselhos na preparação do que estamos chamando de mapa provisório, o que sugerimos é que vocês estejam abertos à experiência e não fiquem presos ao alcance de um papel ou objetivo. Naveguem, abram os olhos, ouvidos e corações e explorem a descontinuidade cognitiva proporcionada pela RS. Temos certeza que você voltará da sua viagem com um modo mais curioso e rico de compreender-agir sobre a nossa realidade.

À medida em o mapa for ganhando relativa clareza ou consistência, sugerimos que você comece a entrar em contato com as organizações ou projetos que lhe parecem proporcionar ainda mais clareza ao tal mapa. Além de você mesmo, podem entrar em contato com a organização ou projeto: o seu professor-orientador, professores do PDGS afins a sua temática de pesquisa ou de RS ou que possa funcionar como “ponte” com tal organização ou projeto, outros professores, colegas ou amigos que também funcionem como “ponte” e, claro, a Coordenação do Programa de RS do CIAGS. Ou seja, vamos explorar e fomentar nossas redes e ativar comunidades de prática, outro excelente subproduto da experiência de RS.

A experiência dos primeiros residentes sociais tem no nos levado a acreditar que os contatos mais profícuos acontecem quando:

- Grandes organizações são contatadas inicialmente pela coordenação da RS;
- Pequenas e médias organizações são contatadas diretamente pelos alunos;
- Universidades e centros de estudo são contatadas inicialmente pelo professor-orientador.

A correlação acima não deve ser vista como uma regra ou garantia de resultado positivo imediato. Normalmente, a aceitação acontece com mais de uma tentativa. Portanto, entre em contato sem receio com mais de uma organização ou projeto. E, se precisar, peça ajuda à Coordenação de RS ou ao seu professor-orientador. O contato, normalmente, acontece por e-mail e o receptor pode demorar até duas semanas para responder. Não o pressione por uma resposta em menos de uma semana, pois já perdemos contatos por isto! A seguir, lhe damos alguns conselhos também frutos da experiência:

- a) Prepare uma carta que pode ser única, mas a direcione sempre para uma pessoa específica (diretor do departamento do seu interesse, coordenador executivo do projeto etc.), personalizando-a. Quando possível, adicione um segundo remetente (diretor geral, presidente,

coordenador geral). Evite cartas destinadas a «quem interessar possa», pois quase nunca funcionam;

b) Seja claro, explique em que consiste a atividade de RS, quais os interesses e o seu possível papel como observador-participante. Facilite a compreensão do seu destinatário metaforizando a RS como um «internship acadêmico-profissional», lembrando que você também tem o que oferecer;

c) Aproveite e explique muito sucintamente a sua experiência profissional e escreva sobre o curso do mestrado interdisciplinar e profissionalizante da Universidade Federal da Bahia;

d) Esclareça os motivos que lhe levaram a escolher esta organização ou projeto e seja sempre muito, muito cordial.

Para a elaboração da carta de apresentação e solicitação de RS pelo aluno, preparamos um material de apoio (em português, espanhol, inglês e francês) com explicações sobre o Mestrado e sobre a Residência Social. Caso deseje, o aluno (ou o professor-orientador) podem integrá-lo livremente ao seu próprio texto de e-mail. Cada versão está em um arquivo diferente.

Uma vez que a organização ou projeto esteja definida/o, a Coordenação de RS entrará em contato com o responsável institucional, enviando-lhe um e-mail com dois arquivos PDF em anexo: (a) uma carta de apresentação da RS, do Mestrado e do Aluno, propondo uma colaboração acadêmica entre a Organização e o CIAGS, e (b) um formulário de aceitação da Residência Social. Este acordo temporário de colaboração entre partes, apesar de não constiur-se como um Convênio, formaliza a intenção e responsabilidades entre as partes para com a atividade de RS do mestrando.

Após isto, a Organização que acolherá a RS deverá nos enviar o (b) formulário de aceitação preenchido, juntamente com uma (c) carta de aceitação do mestrando como Residente Social em Organização. Assim, a RS se formaliza e o neo-residente poderá retirar junto à Coordenação de RS alguns documentos úteis, antes de zarpar para a sua viagem:

1. Original da (a) Carta de apresentação enviada à instituição (assinada e carimbada, para possível uso legal);
2. Cópia da (c) Carta de aceitação e do (b) Formulário enviados pela Organização que irá acolher a sua experiência RS;
3. Cópia do regulamento de RS;
4. Material de divulgação do Ciags (para quem desejar), como livro do PDGS, CD-Rom do Colóquio sobre Poder Local

No desenho deste mapa provisório, lembre-se que você poderá contar com a ajuda e a experiência dos colegas que já vivenciaram esta experiência, mas também com o seu orientador de dissertação-projeto, com seus professores

prediletos, e, naturalmente, com a coordenação do programa de residência social do CIAGS/UFBA. Temos alguns contatos em alguns poucos Países, a nossa rede ainda está sendo formada, mas muita boa-vontade em lhe ajudar nesta busca.

Ao final da sua experiência de RS, gostaríamos de contar com a sua contribuição para publicar seus relatos de viagem (ou de bordo), avaliações, sistematizações, notícias, dicas para novos viajantes, enfim, novas e diferentes formas de análise, síntese ou registro em uma revista virtual que estamos montando. Também enviaremos uma carta de agradecimento à Organização que acolheu a sua RS e um breve relatório de avaliação para que a mesma possa nos ajudar a melhorar esta experiência.

Como sempre, teremos muito prazer em recebê-los para conversarmos mais sobre mapas provisórios, RS e outros temas. O novo e-mail da RS é [r.social@ciags.org.br](mailto:r.social@ciags.org.br).

Um cordial abraço e bom início de viagem,

**Profa. Dra. Rosana Boullosa**

Coordenação da Residência Social